

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Cerrados
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

CULTURA DA SERINGUEIRA NO CERRADO

Editores

Ailton Vitor Pereira

Elainy Botelho Carvalho Pereira

Planaltina, DF

2001

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Cerrados

BR 020, Km 18, Rod. Brasília/Fortaleza

Caixa Postal 08223

CEP 73301-970 Planaltina - DF

Fone: (61) 388-9898

Fax: (61) 388-9879

http\www.cpac.embrapa.br

sac@cpac.embrapa.br

Supervisor editorial: *Nilda Maria da Cunha Sette*

Revisão de texto

Maria Helena Gonçalves Teixeira

Jaime Arbúis Carneiro

Normalização bibliográfica

Maria Alice Bianchi

Capa

Chaile Cherne Soares Evangelista

Editoração eletrônica

Jussara Flores de Oliveira

Tratamento das ilustrações

Chaile Cherne Soares Evangelista e Leila Sandra Gomes Alencar

Impressão e acabamento

Divino Batista de Souza e Jaime Arbúis Carneiro

1ª edição

1ª impressão (2001): tiragem 500

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

CIP-Brasil. Catalogação-na-publicação.
Embrapa Cerrados.

C968 Cultura da seringueira no Cerrado / Editores Ailton Vitor Pereira, Elainy Botelho Carvalho Pereira. – Planaltina, DF : Embrapa Cerrados, 2001. 59p.

ISBN 85-7075-021-8

1. Seringueira - cultivo - cerrado. 2. Cerrado - seringueira - cultivo. I. Pereira, Ailton Vitor. II. Pereira, Elainy Botelho Carvalho.

633.8952 - CDD 21

© Embrapa 2001

APRESENTAÇÃO

Ao longo das últimas duas décadas, ocorreu a expansão da heveicultura nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil, totalizando mais de 100 mil hectares plantados, dos quais a metade está localizada no Cerrado. Durante esse período, acumularam-se experiências e conhecimentos importantes tanto no âmbito das instituições de pesquisa quanto nas empresas que lidam com a seringueira, porém, essas informações encontravam-se dispersas em várias publicações, às vezes de difícil acesso para os técnicos e os agricultores. Por essa razão, os autores elaboraram este livro com o objetivo de reunir as tecnologias disponíveis sobre a cultura da seringueira no Cerrado e oferecer suporte técnico aos agricultores da região, que a cultivam ou que desejam cultivá-la.

Nesta obra, são apresentadas e recomendadas as técnicas de manejo para as diversas fases da cultura, desde a formação das mudas, o estabelecimento e a condução do seringal, até a extração e a comercialização da borracha. São, portanto, enfocados e discutidos os seguintes aspectos: mercado, exigências de clima e de solo, escolha e preparo de área, correção da fertilidade do solo, produção de mudas, plantio, recomendação de clones, desbrota e poda, sistemas agroflorestais, cobertura do solo com leguminosas, adubação e nutrição mineral, extração e comercialização da borracha, controle de plantas daninhas, de pragas e de doenças.

O Cerrado brasileiro possui vasta área com condições de clima e de solo favoráveis à seringueira e à expansão do seu cultivo, e as tecnologias atuais divulgadas neste livro possibilitam, com competitividade e sustentabilidade, o atingimento da nossa auto-suficiência em borracha natural e até de excedentes para exportação, em longo prazo.

Carlos Magno Campos da Rocha
Chefe-Geral da Embrapa Cerrados

Sumário

APRESENTAÇÃO,	5
INTRODUÇÃO,	9
ASPECTOS ECONÓMICOS,	10
ESCOLHA DE ÁREA,	14
EXIGÊNCIAS CLIMÁTICAS,	15
EXIGÊNCIAS DE SOLO,	16
PREPARO DO SOLO,	16
CORREÇÃO DA FERTILIDADE DO SOLO,	16
Calagem,	16
Fosfatagem,	17
Micronutrientes,	18
PRODUÇÃO DE MUDAS,	19
Sementes,	19
Sementeira e repicagem,	20
Viveiro,	20
Jardim clonal,	21
PLANTIO DO SERINGAL,	22
ESPAÇAMENTOS E DENSIDADES DE PLANTIO,	22
PLANTAS DE COBERTURA DO SOLO,	23
SISTEMAS AGROFLORESTAIS,	31
SAFs com culturas de ciclo curto,	31
SAFs com culturas perenes,	31
Aspectos relevantes,	32
CLONES INDICADOS PARA PLANTIO,	35
DESBROTA E PODA DE FORMAÇÃO,	36
ADUBAÇÃO E NUTRIÇÃO MINERAL,	36
Adubação de plantio,	37
Adubação de formação e produção,	37

Avaliação da fertilidade do solo e do estado nutricional,	39
Adubação de mudas,	40
Adubação de jardim clonal,	40
EXTRAÇÃO DO LÁTEX – SANGRIA,	41
Época,	41
Modo,	41
FREQUÊNCIA E PERIODICIDADE,	43
Estimulação,	44
Comercialização,	45
Produção esperada,	45
Rendimento do sangrador,	46
CONTROLE DE PLANTAS-DANINHAS,	46
Controle mecânico,	46
Controle químico,	47
Controle cultural ,	47
CONTROLE DE PRAGAS,	47
CONTROLE DE DOENÇAS,	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS,	55

INTRODUÇÃO

Na busca da auto-suficiência em borracha natural, até a década de 80, o Brasil concentrou investimentos em pesquisa e em fomento da cultura da seringueira (*Hevea* spp.) na Amazônia e sul da Bahia. No entanto, as tentativas de cultivo, nessas regiões, não foram bem-sucedidas, principalmente devido à alta incidência de doenças nos seringais, favorecida pelas condições de altas temperatura e da umidade relativa do ar. Como consequência, nas décadas de 80 e 90, a heveicultura migrou para as regiões Centro-Oeste e Sudeste do País onde as condições climáticas eram mais favoráveis ao seu desenvolvimento e produção e desfavoráveis aos seus principais patógenos, especialmente ao *Microcyclus ulei* (P. Henn.) v. Arx., agente causal do mal-das-folhas. Atualmente, a área cultivada, nessas regiões, ultrapassa os 100 mil hectares, sendo aproximadamente a metade localizada na Região do Cerrado (Pereira, 1997).

Nas últimas duas décadas, grande volume de informações foi acumulado como resultado das pesquisas realizadas pela Embrapa e outras instituições parceiras, como EMGOPA, AGENCIARURAL de Goiás, FUNDATER, EMPAER-MT, EMPAER-MS, bem como das experiências dos heveicultores em plantações de pequena, média e grande escalas. Deve-se ressaltar o importante papel das grandes empresas que assumiram, também, a experimentação, de modo isolado ou em parceria com as instituições oficiais de pesquisa, testando, em caráter pioneiro, vários clones e técnicas de manejo e de sangria, permitindo avaliar seu potencial em grande escala. Entre elas, merecem destaque as Plantações E. Michelin (em Itiquira, MT), a Simpex-Codeara (em Santa Terezinha, MT), a Fazenda Triângulo (em Pontes e Lacerda, MT), a Agropecuária Morais Ferrari e a Agropecuária Vera Cruz (em Goianésia, GO).

Este trabalho foi elaborado com o objetivo de reunir as informações e tecnologias disponíveis, geradas ou adaptadas para a cultura da seringueira na Região do Cerrado, nas suas diversas fases, de modo a oferecer suporte técnico aos agricultores da região que a cultivam ou que desejam cultivá-la.